

#UTOPIA_{sp}

O concurso fotográfico Utopia SP tem como objetivo atender o olhar do paulistano para a sua própria cidade, instigando a sua percepção dos problemas cotidianos da capital paulista. Nos concursos anteriores, debatemos a questão da cidade de São Paulo na perspectiva dos seus habitantes e, com isso, demos sequência a reflexões sobre a crise hídrica, em 2015, e sobre o problema de produção e de descarte do lixo, em 2016.

Utopia SP tem a importância de trazer a público, por meio de temáticas atuais e inerentes à questão da urbanidade, discussões sobre o indivíduo em sua relação com o coletivo, explorando o olhar do indivíduo acerca da sua participação afetiva, técnica, indagativa, poética ou ativa na comunicação e troca de ideias contidas nas imagens postadas sobre a cidade.

Hoje, o cidadão ativo nas discussões que envolvem as políticas públicas e o uso das redes sociais como forma de manifestação têm contribuído para aumentar a relação direta com a cidade. O concurso traz, como plataforma principal, o *Instagram*, uma vez que o aplicativo facilita a criação e o compartilhamento de olhares cheios de opiniões, criando, com a utilização das *hashtags*, um mural de perspectivas e de pontos de vista.

Para esse ano, após o fato de grafites e de rabiscos serem apagados de grandes avenidas pelo prefeito da cidade e de um dos muros do ponto turístico Beco do Batman, na Vila Madalena, ser apagado pelo morador como sinal de protesto particular, o Utopia SP questiona a população: "O que é arte?". Esse questionamento sobre a arte pretende ampliar olhares e debates para a questão da arte de rua, do coletivo, de apropriação do território e do que é considerado arte e espaço de arte para os paulistanos. Ande pela rua sentindo os cheiros e sons da sua cidade, olhando seus contornos, descobrindo suas nuances e música própria.

Segundo Ernest Fischer em "A Necessidade da Arte"¹, a função da arte não está apenas no fato de levar o homem a conhecer e mudar o mundo, mas também em seu caráter mágico, pela magia de transformar (e transportar) a natureza que lhe é inerente. Desprovida desse resíduo de magia provindo de sua natureza original, a arte deixa de ser arte. A arte, em todas as suas formas, é apresentada pelo autor como uma atividade comum a todos e que os eleva acima do mundo animal. Somente a verdadeira e autêntica arte consegue recriar a unidade entre o singular e o universal. Somente a arte consegue elevar o homem de um estado fragmentado a um estado de ser íntegro, total. A arte é uma realidade social.

Assim instigamos aos nossos seguidores e aos internautas a participar da 4ª edição do Concurso Cultural Utopia SP.

Afinal, O que é Arte?

#utopiasp_arte!

¹ FISCHER, Ernest (1879/1972) - "A Necessidade da Arte", Ed Zahar, 9ª edição, 2007.